



## RESUMO EXPANDIDO ACADÊMICO

### **A importância da agroecologia na construção da identidade quilombola.**

*The importance of agroecology in the construction of quilombola identity.*

<sup>1</sup>XAVIER, Pedro Henrique Gomes, <sup>2</sup>PIRES, Antonio Marciel Martins

<sup>1</sup>Professor do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão, [pedro.xavier@ufma.br](mailto:pedro.xavier@ufma.br)

<sup>2</sup>Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação do Campo, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, Universidade Federal do Maranhão.  
[amm.pires@discente.ufma.br](mailto:amm.pires@discente.ufma.br)

**Eixo temático:** Produção Familiar de Base Ecológica

**Resumo:** As comunidades quilombolas representam territórios de resistência histórica em que modos de vida ancestrais se entrelaçam com práticas produtivas tradicionais, constituindo elementos fundamentais da identidade coletiva desses grupos. O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento teórico sobre a importância da agroecologia para constituir a identidade quilombola no território quilombola Santa Rosa dos Pretos, no município de Itapecuru Mirim, Maranhão. A metodologia utilizada baseou-se em revisão bibliográfica e análise documental a partir do Materialismo Histórico Dialético. Os resultados evidenciaram que não é possível discutir identidade quilombola sem considerar a ancestralidade presente nos modos de vida e produtivos dessas comunidades. Verificou-se que a agroecologia, enquanto ciência, deve ser estudada pelos quilombolas, evidenciando como práticas tradicionais fortalecem vínculos territoriais.

**Palavras-chave:** Territórios Quilombola; Cultura; Produção agrícola ancestral

**Abstract:** Quilombola communities represent territories of historical resistance in which ancestral ways of life intertwine with traditional production practices, constituting fundamental elements of these groups' collective identity. This study aimed to conduct a theoretical review on the importance of agroecology in shaping quilombola identity in the Santa Rosa dos Pretos quilombola territory, in the municipality of Itapecuru Mirim, Maranhão. The methodology employed was based on a literature review and documentary analysis grounded in Historical-Dialectical Materialism. The results showed that it is not possible to discuss quilombola identity without considering the ancestry present in these communities' ways of life and production. It was found that agroecology, as a scientific field, should be studied by quilombolas, showing how traditional practices strengthen territorial bonds.

**Keywords:** Quilombola territories; Culture; Ancestral agricultural production.

### **Introdução**

O território Quilombola Santa Rosa dos Pretos, localizado no município de Itapecuru-Mirim/MA, representa um importante marco da resistência histórica afro-



brasileira, tendo suas origens vinculadas ao período entre 1751 e 1842, quando cerca de 140.000 africanos escravizados foram traficados para o Maranhão, dos quais vários eram da região de Cacheu, Guiné-Bissau (Hawthorne, 2010).

A compreensão dos territórios quilombolas enquanto espaços de reprodução social, cultural e econômica demanda o reconhecimento da Agroecologia como ciência e conhecimento ancestral dos modos de vida tradicionais. A Agroecologia, conforme Guhur e Toná (2012), caracteriza-se como um modo de vida que fornece princípios ecológicos básicos para estudar, desenhar e manejar agroecossistemas produtivos e conservadores dos recursos naturais, apropriados culturalmente, socialmente justos e economicamente viáveis.

Contudo, a identidade quilombola configura-se como construção coletiva fundamentada na ancestralidade, territorialidade e saberes tradicionais. Segundo a perspectiva de Silva (2017), em Santa Rosa dos Pretos, quilombo é compreendido como lugar de liberdade onde as forças coletivas se mantêm através das resistências cultural, econômica e política. Essa identidade territorial consolida-se através da relação sólida de impregnação identitária entre sociedades e seus territórios, constituindo-se como conceito-chave para a compreensão dos processos de construção identitária quilombola (Bossé, 2004).

Diante desse contexto, é necessário o debate sobre como as igrejas neopentecostais, a lógica do agronegócio e o neoliberalismo têm avançado nas comunidades quilombolas, exterminando conhecimentos ancestrais e modos de vida ancorados nos saberes tradicionais. A discussão sobre agroecologia e formação da identidade quilombola apresenta-se como um ponto forte para a construção de processos formativos e produtivos que, além da elevação do nível de consciência da juventude, possibilitem a estruturação de uma economia coletiva.

## Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida tendo como *locus* de investigação o território Quilombola Santa Rosa dos Pretos, localizado no município de Itapecuru-Mirim, estado do Maranhão. O território, situado no lado esquerdo do Rio Itapecuru e integrando parte da Amazônia brasileira, constitui-se como espaço privilegiado para compreender as relações entre agroecologia e construção da identidade quilombola, representando condições espaciais e temporais específicas fundamentais para o desenvolvimento desta investigação teórica.

O método adotado para esta investigação foi o Materialismo Histórico Dialético, que nos ajuda a olhar para a materialidade da vida e entender todas as contradições e abstrações da realidade. Foi possível entender que "o movimento da história produz as



relações sociais" (Marx, 2015, p. 99) e que nessas relações sociais existe uma correlação de forças entre os opressores e os oprimidos, e, portanto, precisamos avançar em nossa práxis contra-hegemônica. O Materialismo Histórico Dialético consiste em situar e compreender os fenômenos sociais em sua complexidade de plenitude da produção e reprodução da vida e que busca investigar a partir de um fragmento da realidade para compreender a totalidade. Na interpretação de Netto (2011), o método de Marx para a pesquisa necessariamente deve ir além da aparência, é preciso compreender a essência e interpretá-la.

Para o desvelamento da aparência fenomênica e o conhecimento da essência desta pesquisa, tornam-se fundamentais o uso de algumas categorias centrais do Método, tais como materialidade, totalidade, contradição e dialética, bem como algumas categorias centrais da obra de Marx que dialogam profundamente com o objeto desta pesquisa, tais como trabalho, luta de classes e práxis.

Quanto aos procedimentos metodológicos, o tipo de pesquisa adotado foi a Pesquisa Bibliográfica que, conforme Gil (2002), envolveu revisão sistemática em bases de dados, pesquisas acadêmicas, livros, artigos, trabalhos de monografias, dissertações e teses. A análise dos dados coletados fundamentou-se na compreensão dialética, que para Minayo (2001, p. 23), "propõe abarcar o sistema de relações que constrói, o modo de conhecimento exterior ao sujeito, mas também as representações sociais que traduzem o mundo dos significados". Assim, a abordagem dialética busca a análise como um todo, considerando que a autora "considera que o fenômeno ou processo social tem que ser entendido nas suas determinações e transformações dadas pelos sujeitos" (Minayo, 2001, p. 25).

## **Esvaziamento territorial, juventude, neoliberalismo e religiosidade neopentecostal**

A análise bibliográfica e documental revelou dados significativos sobre o perfil demográfico e territorial dos quilombolas maranhenses, evidenciando características distintas que impactam diretamente na construção e manutenção da identidade quilombola no território. Os resultados obtidos demonstram uma realidade complexa que articula questões demográficas, territoriais e religiosas para compreender os desafios enfrentados pelas comunidades quilombolas na preservação de seus modos de vida tradicionais e de como a Agroecologia como modo de vida e de produção da vida (técnica produtiva) pode contribuir na luta contra-hegemônica dentro dos territórios.

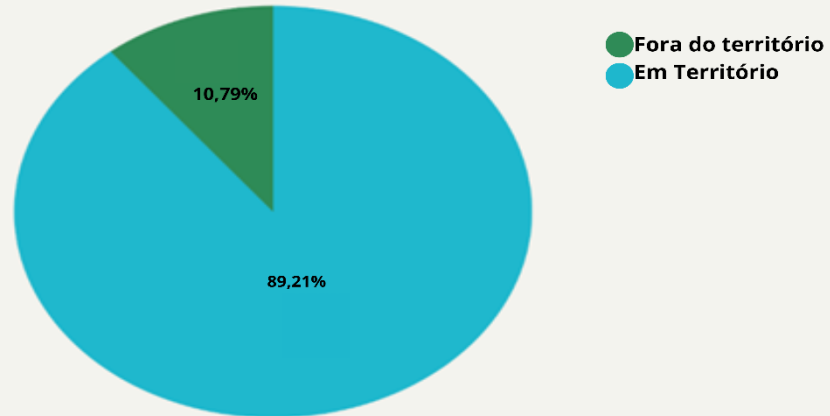
Os territórios quilombolas, lugar de resistência, está cada vez mais sendo esvaziado pela juventude, muitos saem de seus territórios em busca de uma "vida



melhor”, essa mesma que é colocada no imaginário da juventude pelo Neoliberalismo.

Vejamos o gráfico a seguir:

## Distribuição quilombolas MA



Fonte: autores

Quanto à distribuição territorial, os dados evidenciam uma realidade preocupante: apenas 10,79% dos quilombolas maranhenses (29.044 pessoas) vivem em territórios quilombolas, enquanto a maioria de 89,21% (240.030 pessoas) reside fora desses territórios. A concentração rural (87,37%) dentro dos territórios demonstra que os processos de demarcação têm priorizado comunidades tradicionais rurais, mantendo vínculos históricos com a terra e práticas agrícolas ancestrais. Contudo, esse dado nos mostra com o esvaziamento territorial, configurando-se como uma crise de sustentabilidade cultural e territorial que ameaça a própria existência dessas comunidades tradicionais.

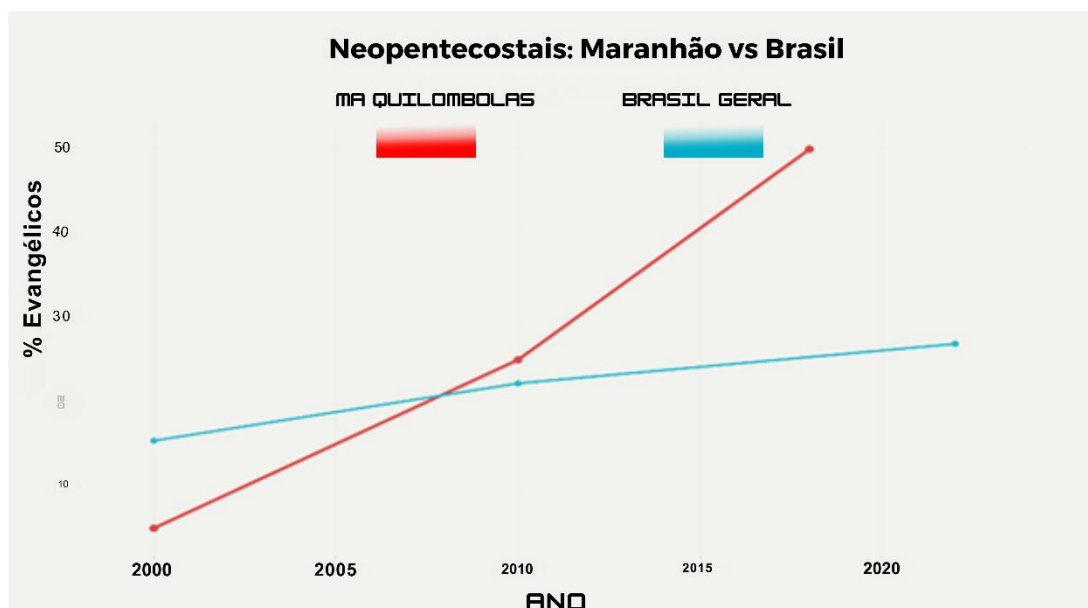
As implicações deste esvaziamento territorial extrapolam questões meramente demográficas. Com apenas 29.044 pessoas residindo em territórios quilombolas, dos quais aproximadamente 25.375 em áreas rurais, observa-se uma densidade populacional insuficiente para manter a relação econômica, social e cultural necessária à reprodução dos modos de vida quilombolas e diminui a capacidade de resistência às pressões de grileiros, latifundiários e projetos “desenvolvimentistas”.

Quais são os maiores desafios dentro dos territórios quilombolas que tem contribuído para o esvaziamento, principalmente dos mais jovens? Essa é uma questão complexa e que abre várias portas para muitas investigações. Aqui, vamos tratar especificamente do modus operandi do Neoliberalismo e de como as igrejas neopentecostes e ancorada na teologia da prosperidade tem afetado os territórios e de como a escola também contribui para trabalhar o imaginário dos sujeitos quilombolas



de que o lugar de viver é na cidade, ou em outros territórios vendendo sua força de trabalho para manutenção do *status quo* do capitalismo.

Vejamos o gráfico:



Fonte: autores

Enquanto o Brasil registrou um crescimento de evangélicos de 15,4% para 26,9% entre 2000-2022, as comunidades quilombolas maranhenses registrou uma expansão muito maior, saltando de 5% para 50% no mesmo período. Esta intervenção religiosa representa uma ruptura significativa com as tradições espirituais ancestrais, frequentemente articuladas com práticas agroecológicas e cosmologias africanas que fundamentam a identidade quilombola.

Os princípios das religiões neopentecostais “capitalizam” as relações, não só religiosas, mas todas as relações do cotidiano em nome de uma ideia de vencer em nome de Deus, ou seja, o sucesso pautado no consumo e na aquisição de posses garante o sucesso e a benção de Deus. Essa lógica é totalmente antagônica às formas de vida coletiva das comunidades quilombolas, e às suas perspectivas de bem viver, ser e relacionar-se (Nascimento; Abib, 2016, p. 38).

Estes resultados corroboram a premissa central desta pesquisa de que não é possível discutir identidade quilombola sem considerar a ancestralidade presente nos modos de vida e nos sistemas produtivos dessas comunidades. O esvaziamento territorial, associado às questões religiosas neopentecostais e às pressões migratórias da juventude, evidencia a urgência de políticas de desenvolvimento territorial sustentável, fortalecimento da educação quilombola e criação de alternativas econômicas comunitárias baseadas nos princípios agroecológicos.



A agroecologia, neste contexto, surge não apenas como possibilidade produtiva, mas como ponto fundamental para reconectar a juventude quilombola com suas raízes territoriais e a construção de suas identidades, oferecendo perspectivas de permanência no território através da valorização dos saberes ancestrais e da construção de economias comunitárias sustentáveis e modo de vida ancestral.

## **Agroecologia como possibilidade de uma luta contra-hegemônica**

A agroecologia trabalha não só com agricultura meramente cultivada, mas com a vida em sua totalidade (cultura, religião, crenças, festejos, cosmovisão) dos sujeitos envolvidos. Por exemplo, numa comunidade onde se tem como princípio produtivo a agroecologia, existe valorização da cultura, dos saberes, das técnicas milenares tradicionalmente valorizadas pela comunidade, coexistindo o homem com a natureza sempre com respeito.

Na comunidade há o espaço da festa, do jogo, da religiosidade, do esporte, da organização, da solução dos conflitos, das expressões culturais, das datas significativas, do aprendizado comum, da troca de experiências, da expressão da diversidade, da política e da gestão do poder, da celebração da vida (aniversários) e da convivência com a morte (ritualidade dos funerais) (Carvalho; Costa, 2011, p. 115).

Não podemos desassociar o termo Agroecologia dos diferentes sujeitos do campo, portanto, dos sujeitos quilombolas, conforme defendido por Costa e Carvalho (2012), o campesinato representa o conjunto de famílias que vivem no campo demarcando um território, dentro de um contexto de relações sociais que se expressam em regras de uso das disponibilidades naturais e culturais.

Nesse sentido, as práticas agroecológicas é um processo de trabalho que articula elementos naturais como o solo, a água, a biodiversidade, insumos, ferramentas, máquinas, sujeitos, saberes tradicionais e conhecimentos agroecológicos que envolve também a divisão comunitária do trabalho, níveis de cooperação, hierarquias e métodos de organização.

A partir dessa compreensão, ações de formação e de mostrar possibilidades de viver em suas comunidades, partindo da Educação Escolar e da Educação Popular, essa que está nos seios comunitários, a agroecologia como epistemologia possibilita um outro olhar para seus territórios e diferentes formas econômicas, políticas e sociais de se organizar para defender seus territórios.

Assim, contribuindo para elevar o nível de consciência dos jovens quilombolas numa perspectiva de identificar as contradições neoliberais, portanto, lutando contra a



religiosidade neopentecostal fundamentada na teologia da prosperidade e com as armadilhas neoliberais de apresentar uma vida para os jovens que não existe na materialidade.

## Conclusões

A análise evidenciou que o esvaziamento territorial das comunidades quilombolas maranhenses resulta de múltiplas pressões, incluindo a lógica neoliberal, a influência neopentecostal e políticas educacionais urbanocêntricas. Esses fatores têm destruído os vínculos ancestrais e ameaçado a continuidade de práticas tradicionais. Ao mesmo tempo, identificou-se que apenas 10,79% da população quilombola vive nos territórios, colocando em risco as dinâmicas sociais, culturais e econômicas necessárias à reprodução do modo de vida coletivo.

A agroecologia surge, então, como uma epistemologia estratégica de resistência e reconexão com as raízes ancestrais. Ao integrar saberes ancestrais e conhecimento científico, ela proporciona um olhar territorial mais amplo, capaz de valorizar as técnicas milenares, fortalecer a cooperação comunitária e impulsionar economias coletivas. Essa abordagem, em diálogo na Educação Escolar (onde estão as crianças e jovens) e na Educação Popular, demonstra-se essencial para elevar o nível de consciência dos jovens quilombolas quanto às contradições neoliberais e às armadilhas da prosperidade neopentecostal.

Nesse cenário, políticas de desenvolvimento territorial sustentável e ações de formação agroecológica são importantes para reverter o esvaziamento e transformar os territórios em espaços vivos de memória e resistência. Assim, constitui-se em alternativas econômicas comunitárias, baseadas nos princípios agroecológicos, oportunizando geração de renda e de permanência dos jovens, contribuindo para o fortalecimento da identidade e a defesa coletiva das terras quilombolas.

## Referências bibliográficas

AGÊNCIA BRASIL. **População quilombola tem perfil jovem e maioria masculina, aponta Censo 2022**. Agência Brasil, Brasília, 3 maio 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-05/censo-2022-populacao-quilombola-tem-perfil-jovem-e-maioria-masculina>. Acesso em: 15 ago. 2025.

CARREIRO, Gamaliel da Silva. **O crescimento do pentecostalismo entre quilombolas: por uma sociologia da presença pentecostal em comunidades quilombolas de Alcântara (MA)**. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 581-603, maio/ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202035020010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/ZZwCQQfCSDpfvCw77ZMPZ9R/>. Acesso em: 15 ago. 2025.



CARVALHO, Martins de e COSTA, Francisco de A. Agricultura camponesa. In: CALDART, R. S. et. al (Orgs). Caminhos para transformação da Escola. São Paulo: Expressão Popular, 2011. pp. 26-32

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUHUR, D. M. P.; SILVA, I. M. de S. Bases epistemológicas fundamentais da Agroecologia. In: Agroecologia: produção e sustentabilidade em pesquisa. Vol. 3. Editora Científica Digital, 2021. p. 59-60.

GUHUR, D. M. P.; TONÁ, N. Agroecologia. In: CALDART, R. S. et al. (org). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: EPSJV, 2012. p. 59-67.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022: Brasil possui 8.441 localidades quilombolas, 24 delas no Maranhão**. Agência IBGE Notícias, Rio de Janeiro, 26 jul. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40704-censo-2022-brasil-possui-8-441-localidades-quilombolas-24-delas-no-maranhao>. Acesso em: 15 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022: católicos seguem em queda; evangélicos e sem religião crescem no país**. Agência IBGE Notícias, Rio de Janeiro, 6 jun. 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43593-censo-2022-catolicos-seguem-em-queda-evangelicos-e-sem-religiao-crescem-no-pais>. Acesso em: 15 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2000: características gerais da população - resultados da amostra**. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/83/cd\\_2000\\_caracteristicas\\_p\\_opulacao\\_amostra.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/83/cd_2000_caracteristicas_p_opulacao_amostra.pdf). Acesso em: 15 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd\\_2010\\_religiao\\_deficiencia.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf). Acesso em: 15 ago. 2025.

MARX, Karl. **Cadernos de Paris & Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, Solange Aparecida do; ABIB, Pedro. **O efeito da cruzada neoevangélica sobre remanescentes de quilombo: questões sobre educação e identidade quilombola**. Horizontes, Belo Horizonte, v. 34, n. 1, p. 33-44, jan./jul. 2016.

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SILVA, Marlon Lima da; TOURINHO, Helena Lúcia Zagury. **Território, territorialidade e fronteira: o problema dos limites municipais e seus desdobramentos em Belém/pa**. Belém: Revista Brasileira de Gestão Urbana, 2017.